

COMENTANDO SOBRE A XEROSTOMIA

Sandra F. Cassolato

Robert S. Turnbull

*Disciplina de Periodontia, Faculdade de Odontologia,
Universidade de Toronto, Canadá.*

“ Como publicado no Gerodontology, V.20,n.2,pg.64-77, Dezembro 2003”

Nota: A Xerostomia, em seus aspectos clínicos e tratamentos é abordado neste extenso artigo dos autores, com excelente revisão bibliográfica de suporte e do qual traduziu-se o abrangente resumo original. Para maior detalhamento sobre este importante ponto da Odontogeriatrics, sugerimos a leitura de sua íntegra na fonte acima citada.

A Xerostomia ou boca seca é um condição freqüentemente encontrada na prática odontológica com pacientes idosos.

A causa mais comum é o uso de certas medicações sistêmicas, que colocam o idoso numa situação de grande risco, já que normalmente ingerem diversos medicamentos, face às suas condições clínicas.

Outras causas incluem altas doses de radiação na região da cabeça e pescoço e certas doenças como a Síndrome de Sjögren.

A xerostomia está associada com dificuldades na mastigação, ao engolir, no sentir o gosto dos alimentos e para falar. Isto resulta em dieta alterada, má-nutrição e uma interação social diminuída e um grande desconforto na boca, especialmente para aqueles que usam próteses e dentre estas as totais, mas mesmo os dentados sofrem com este problema.

Os pacientes têm um risco aumentado para desenvolver cáries dentais.

Um exame clínico bem completo, intra e extra-oral é muito importante para o diagnóstico.

O tratamento pode incluir o uso de substitutos salivares (diversos tipos e consistências e custos), indicação de estimulantes salivares como a pilocarpina, cuidado odontológico abrangente, prevenção efetiva de cáries, uma revisão do regime de drogas atualmente prescritas (na busca - junto com seu geriatra - de outras com menos efeitos colaterais na boca) e conversando com a equipe médica buscar a possível eliminação de medicamentos que tenham efeitos anticolinérgicos.

Por conta do envelhecimento crescente da população e, por decorrência, do aumento do número de pessoas sob medicações diversas, os cirurgiões-dentistas podem esperar encontrar com a xerostomia em um número crescente de pacientes nos próximos anos e destarte, estarem familiarizados com seu diagnóstico e tratamento.

Desta forma, o objetivo deste trabalho, com as 86 referências analisadas, é delinear para os clínicos as etiologias normalmente encontradas, sua identificação

clínica e as modalidades terapêuticas de rotina,disponíveis para as pessoas com xerostomia.

Palavras –chave: xerostomia,saliva,pilocarpina,substitutos de saliva, estimulantes salivares.

Tradução realizada pelo Dr. Fernando Luiz Brunetti Montenegro, com material gentilmente cedido pelo Dr. Leonardo Marchini(Fevereiro 2004).